Data: 17.09.2021

Titulo: O discurso de Ursula

Pub: Expresso ECONOMIA

Tipo: Jornal Nacional Semanal **Secção:** Destaque **Pág:** 1;6

QuickCom comunicação integrada

Área: 210cm²/ 8%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7227214

OPINIÃO

O discurso de Ursula

JOÃO DUQUE E6

Data: 17.09.2021
Titulo: O discurso de Ursula
Pub: Expresso ECONOMIA
Tipo: Jornal Nacional Semanal
Secção: Destaque
Pág: 1;6

QuickCom comunicação integrada

Área: 210cm²/ 8%
Tiragem: 123.400
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7227214

"Confusion de Confusiones"

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

O DISCURSO

A presidente da União Europeia Ursula von der Leyen proferiu o discurso do estado da União. Ao ouvi-la, fiquei com um enorme orgulho e uma colossal vergonha.

Senti orgulho por ser representado por uma senhora como ela. Na sequência das palavras de incentivo de Robert Schuman, que afirmou que "a Europa precisa de uma 'alma', de um ideal, e a política servirá esse ideal", ela apresentou-nos os componentes aspiracionais desse ideal e relatou-nos os projetos políticos que o irão servir. Porque só assim, apresentada a sua ambição, devidamente enquadrada pelos ideais inspiradores, se pode depois executar em consciência e com coerência. De entre muitos aspetos, saliento o respeito pela gestão dos dinheiros públicos e o inabalável combate à corrupção e ao favorecimento dos que minam a democracia pela forma iníqua como gerem o poder.

Por contraste, pensei nos discursos que ouço internamente ao nível do Executivo português. Visão para Portugal? Desconhece-se. E a política serve bastas vezes fins iníquos ou pessoais. Já sabíamos que a família de sangue era uma forma de ascensão aos cargos. Depois, que a família política o era também. Agora, com o PRR e com as eleições autárquicas, ficamos a saber que a cor da Câmara Municipal é outra forma de garantir a desigualdade de acessos aos fundos. Tem sido de tal forma descarada a mensagem dos candidatos do PS que o primeiro-ministro se viu na obrigação de dizer que os fundos são para todos. Porém, omitiu que se deviam destinar aos mais competentes, aos projetos mais produtivos, aos que mais valor acrescentado trazem, aos que mais rendimento *per capita* promovem.

Que bom seria se este Governo quisesse ser o melhor de sempre dos governos de Portugal e que para isso trabalhasse

O discurso de Ursula von der Leyen termina com uma referência a uma atleta paraolímpica, pelo exemplo que nos deixa de talento, tenacidade e positivismo. Entre nós, Jorge Fonseca, o judoca que conquistou a medalha olímpica de prata, ainda desconsolado pela falha do ouro, afirmou: "Quero ser o melhor de sempre do desporto português."

Os nossos políticos, que tão lampeiros são a preencherem lugares nas listas de apoiantes de dirigentes clubistas ou a rogar bilhetes para viajarem e para assistirem a jogos de futebol, não vêm o exemplo dos desportistas que têm objetivos grandes e se superam diariamente para os alcançar. E quando o não conseguem assumem a derrota e vão à luta. Não ficam contentes. Que bom seria se este Governo quisesse ser o melhor de sempre dos governos de Portugal e que para isso trabalhasse, pois todos iríamos beneficiar, se fosse equitativo e justo.